

Perceber, refletir e agir: mobilizando a comunidade escolar contra as opressões

Estado: Minas Gerais (MG)

Etapa de Ensino: [Ensino Médio](#)

Modalidade: [Educação de Jovens e Adultos](#), [Educação Profissional Tecnológica](#)

Disciplina: [Sociologia](#)

Formato: [Híbrido](#)

+ **Ana Elisa Cruz Corrêa**

Sou licenciada em Sociologia e mestre em Ciência Política pela Unicamp (Campinas/SP) e doutora em Serviço Social pela UFRJ (Rio de Janeiro/RJ). Desde 2017, sou professora de Sociologia do Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC - UFMG) em Belo Horizonte (MG).

Objetivos

Geral: Desenvolver uma sequência pedagógica com alunos dos três anos do Ensino Médio sobre as opressões interseccionais - gênero, raça e questão LGBT - com o intuito de estimular os estudantes a identificar, conhecer mais, refletir e agir sobre as opressões contemporâneas da sociedade brasileira que afetam principalmente as mulheres, a população negra e LGBT.

Em um primeiro momento, temos como objetivo que os alunos reconheçam em seu cotidiano, nas dimensões privada e pública, manifestações de preconceitos relacionados à condição das mulheres, dos negros e da população LGBT, percebendo suas facetas interseccionais.

Após essa primeira identificação, buscaremos aprofundar essas questões trazendo conteúdos que problematizem social e historicamente os problemas levantados, de forma que os estudantes compreendam as dimensões objetivas e subjetivas que conformam a sociedade brasileira e as condições de vida de sua população.

Por fim, buscaremos desenvolver em conjunto com os alunos uma estratégia de intervenção social que explicita essas opressões cotidianas buscando romper sua invisibilidade, com o intuito de engajar os estudantes como sujeitos de sua própria história, indicando assim a potencialidade de suas percepções e ações.

Conteúdo

Devido à formação sócio-histórica do Brasil, o preconceito contra as populações feminina, negra e LGBT está arraigada na cultura opressiva, a qual se expressa cotidianamente na formas de linguagem dos brasileiros e brasileiras. Nesse sentido, os/as próprios/as estudantes podem identificar esse conteúdo opressivo em expressões que acabaram por ser naturalizadas em seu cotidiano.

Partindo da identificação dessas expressões de forma coletiva, o/a professor/a trará um conjunto de dados que expressam essas desigualdades de forma estrutural, mostrando como essa cultura opressiva interseccional cotidiana sustenta práticas de exclusão e violência. Esses dados estão disponíveis nos materiais que selecionamos. Dentre eles destacamos: assassinato da população negra; números de feminicídio - reflexão sobre a redução de feminicídio das mulheres brancas e aumento das mulheres negras; violência doméstica na pandemia; violência contra população LGBT; desigualdade de inserção e remuneração no mercado de trabalho de mulheres, negros e LGBTs; dificuldade de acesso à educação dessas mesmas populações; participação nas instâncias políticas representativas.

Por fim, propomos uma elaboração coletiva de conteúdo crítico às culturas de opressão, com o intuito de intervir na realidade, compreendendo que uma mudança de consciência impacta nas práticas sociais, permitindo uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Metodologia

As atividades propostas aos alunos podem ser realizadas de forma individual ou em grupo, a depender da facilidade ou dificuldade de realização dos trabalhos. Nesse sentido, o/a professor/a poderá adaptar a proposta às condições educacionais objetivas e subjetivas.

Fase 1 - Identificação dos preconceitos

Em um primeiro momento, o/a professor/a pergunta aos/às estudantes se eles identificam preconceitos contra mulheres, negros e LGBTs em seu cotidiano, pedindo assim que apresentem exemplos. Em seguida, o/a professor/a pode utilizar os exemplos dos alunos e acrescentar outros exemplos como: Ex. 1 - Xingar negros de “macacos” / Ex. 2 - Xingar gays de “viados”/ Ex. 3 - Xingar homens de “mulherzinha”.

Em seguida, desenvolve uma breve reflexão sobre o que se insere no imaginário popular como um “xingamento”. Como este é constituído? (pergunta direcionada à turma) Em geral, quando xingamos, temos o intuito de inferiorizar o indivíduo verbalmente agredido, e essa inferiorização está relacionada, em alguns casos, com a animalização das características humanas, como no caso do “macaco” e do “viado”, ou com a associação de determinada característica humana como inferior, como no caso do “ser mulher” ao invés de “ser homem”.

Após essa reflexão inicial, solicita-se que os/as estudantes (individualmente ou em grupo) reflitam mais demoradamente e identifiquem em seu cotidiano uma lista de palavras, expressões e frases em que podemos perceber alguma forma de preconceito contra mulheres, negros ou LGBT's. Essa atividade pode ser proposta como um “para casa”.

As expressões de preconceito encontradas pelos estudantes são apresentados durante a aula (presencial ou virtual) pelos/as próprios/as alunos/as ou enviados à/ao professora/- que apresentará (em uma plataforma online ou durante a aula) essas informações para toda a turma.

Fase 2 - Aprofundamento dos conteúdos sócio-históricos

A/O professora/- analisa previamente as expressões identificadas pelos/as estudantes e elabora a partir daí uma relação destas com dados, informações e outros elementos sócio-históricos que tragam uma reflexão sobre o machismo, o racismo e a LGBTfobia na formação da sociedade brasileira e nas suas condições contemporâneas.

Indicamos ser fundamental a/o professora/- oferecer dados e debater com os estudantes sobre a diferença de identidades de gênero, racial e orientação sexual em relação à: inserção no mercado de trabalho; violência; feminicídio de mulheres brancas e negras; violência doméstica e a violência jurídica. (Sugestão de dados nos materiais disponíveis no ANEXO I).

Fase 3 - Intervenção dos estudantes

Apresentar aos estudantes os seguintes materiais de referência:

Cartilha Palavras Racistas - Programa Para Todos - SESC e SENAC 2020

<https://cdn-wp.cadena.com.br/clubefm93-itauna/uploads/2020/11/20104855/Cartilha-Palavras-Racistas.pdf>

Mapa Mental “Eu não sou machista, mas...” - Quebrando o Tabu

<https://www.instagram.com/p/B8zVSqoFq4G/?igshid=krqtxc3iq17>

Propor aos/as estudantes que se inspirem nos formatos dos materiais de referência para desenvolver um material gráfico (infográfico, cartilha, mapa mental, zine, etc) com formato de escolha dos/as estudantes explicitando criticamente os preconceitos identificados na Fase 1, que possa ser veiculado fisicamente na escola e/ou virtualmente nas redes sociais.

Para desenvolver o material gráfico é possível duas divisões de tarefas: 1) Dividir a sala por tarefas (escolha das frases, palavras e expressões; elaboração das imagens; diagramação; divulgação; etc). 2) Dividir a sala em grupos e cada grupo desenvolver um material gráfico próprio organizando as tarefas internamente.

Ao fim propõe-se a realização de uma mostra visual para a comunidade escolar. No caso de aulas presenciais é possível utilizar um espaço físico na escola como um mural em local de ampla circulação para exibição do material. No caso das aulas virtuais, propõe-se a criação de uma conta no Instagram e/ou Facebook para divulgação dos trabalhos. No caso do ensino híbrido ambas as estratégias de exibição podem ser realizadas.

Para desenvolver o material gráfico a/o professora/- pode oferecer sugestões de ferramentas, websites e tutoriais que podem ser encontrados gratuitamente na internet (Sugestões no ANEXO II). Além disso, pode também indicar fontes online para acesso a um material de pesquisa sobre as temáticas em questão. (Sugestões disponíveis no ANEXO III).

Recursos Necessários

A atividade pode ser realizada tanto presencialmente quanto no ensino remoto ou ensino híbrido, sendo que há certamente uma variação de condições para realização da proposta, a depender das condições materiais dos estudantes e docentes, do tempo disponível, etc. Nesse sentido, os recursos envolvem acesso à computador e internet para realizar a pesquisa e desenvolver o material gráfico. No caso do ensino remoto também se faz necessário o acesso a essas estruturas para realização das

aulas e debates, os quais também podem ser realizados presencialmente.

Duração Prevista

Pensamos que esta atividade pode ser desenvolvida num total de 6 a 9 aulas de 50 minutos cada, sendo cada fase referente a 2 ou 3 aulas, de acordo com a realidade de cada espaço educacional. Entretanto, ela pode ser adaptada como uma atividade única, desmembrando-se por exemplo a fase 1 ou a fase 2 de toda a sequência didática proposta.

Processo Avaliativo

A avaliação pode se dar em dois momentos: 1) Expressões de preconceito identificadas pelos alunos no seu cotidiano (fase 1) ; 2) Material gráfico final (fase 3).

Referências Bibliográficas

ANEXO I - MATERIAL PARA A PROFESSORA

Agência Brasil - Homicídios de mulheres negras aumentam 54% em 10 anos, mostra estudo
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-11/homicidios-contra-mulheres-negras-aumenta-54-em-10-anos-aponta-estudo>

Brasil de Fato - Uma mulher é morta a cada nove horas durante a pandemia no Brasil
<https://www.brasildefato.com.br/2020/10/10/uma-mulher-e-morta-a-cada-nove-horas-durante-a-pandemia-no-brasil>

Um vírus e duas guerras - Mulheres enfrentam em casa a violência doméstica e a pandemia da Covid-19
<https://projetocolabora.com.br/especial/um-virus-e-duas-guerras/>

Agência Brasil - Ipea: homicídios de mulheres cresceram acima da média nacional
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/ipea-homicidios-de-mulheres-cresceram-acima-da-media-nacional>

Esquerda Diário - O trabalho doméstico vale 10,8 trilhões de dólares não pagos às mulheres anualmente
<http://www.esquerdadiario.com.br/O-trabalho-domestico-vale-10-8-trilhoes-de-dolares-nao-pagos-as-mulheres-anualmente>

Violência Jurídica

O jornal de todos os Brasis - Caso Mariana Ferrer: uma violência contra todas as mulheres brasileiras
<https://jornalggn.com.br/noticia/caso-mariana-ferrer-uma-violencia-contra-todas-as-mulheres-brasileiras/>

Metrópolis - “Mariana Ferrer passou por tortura psicológica”, diz jurista
<https://www.metropoles.com/ponto-de-vista/mariana-ferrer-passou-por-tortura-psicologica>

ca-diz-jurista

BBC news - De Ângela Diniz a Mariana Ferrer, como a Justiça põe mulheres no "banco dos réus" em casos de violência.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54826363>

ANEXO II - FERRAMENTAS E TUTORIAIS PARA OS ESTUDANTES

Elaboração de infográficos - <https://piktochart.com/>

Elaboração de mapa mental - <https://www.mindmeister.com/pt>

Elaboração de gráficos animados (necessita de conhecimentos básicos de programação) - <https://scratch.mit.edu/>

Design Gráfico - <https://www.canva.com/>

Elaboração de apresentações interativas - <https://www.prezi.com>

ANEXO III - MATERIAIS DE PESQUISA PARA ESTUDANTES E PROFESSORAS/ES

Questão Racial

TEXTOS

O que é racismo. Primeiros Passos.

<https://www.passeidireto.com/arquivo/23085120/o-que-e-racismo-joel-rufino-dos-santos-1pdf>

FERNANDES, Florestan. O significado do protesto negro.

<https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/florestan-fernandes-o-significado-do-protesto-negro.pdf>

ASSIS, Machado de. Pai contra mãe. -

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000245.pdf>

RIBEIRO, Djamila - Pequeno Manual Antirracista -

<http://www.stiueg.org.br/Documentos/7/582.pdf>

FILMES

Besouro, o filme. <https://www.youtube.com/watch?v=7JjFbIRVtB8>

Lilia Schwarcz comenta os reflexos do racismo histórico na exclusão social atual no Brasil.

<https://www.geledes.org.br/lilia-schwarcz-e-os-reflexos-do-racismo-historico/>

Mi gritaron negra: <https://www.youtube.com/watch?v=RljSb7AyPc0>

Panteras negras, o filme - <https://www.youtube.com/watch?v=sKuyDdoo3NI>

Quando os pobres vão à praia - <https://www.youtube.com/watch?v=kOzGFJZZVe8>

Quanto vale ou é por quilo - <https://www.youtube.com/watch?v=400bCOiM3TY>

Negacao do brasil - <https://www.youtube.com/watch?v=PrrR2jgSf9M>

12 Anos de Escravidão - https://www.youtube.com/watch?v=qDCa_yh_t-E

Histórias Cruzadas - <https://www.youtube.com/watch?v=-r7zqsAEIfE>

Preciosa: Uma História de Esperança - <https://www.youtube.com/watch?v=WO-ynovfRis>

O que é a Cultura do Estupro? - <https://qgfeminista.org/o-que-e-cultura-do-estupro/> -

A Culpa envenena as mulheres - <https://qgfeminista.org/a-culpa-envenena-as-mulheres-2/>

PODCAST

Praia dos Ossos - <https://www.radionovelo.com.br/praiadosossos/>

MÚSICAS

Clara Nunes - *Canto das três raças / Jogo de Angola*

Paulo Cesar Pinheiro - *Toque de São Bento Grande*

Racionais MC's - *Negro Drama*

Racionais MC's - *Capítulo 4, versículo 3* (álbum *Sobrevivendo no Inferno*)

Questão das mulheres

TEXTOS

O que é feminismo -

<https://pt.scribd.com/doc/113816280/O-que-e-Feminismo-Branca-Moreira-Alves-e-Jacqueline-Pitanguy-Colecao-Primeiros-Passos>

Primo Jonas. Aborto, movimento de massas e feminismo na Argentina. Site Passa Palavra - <http://passapalavra.info/2018/07/120833>

Suellen. Reflexão acerca das nossas lutas pelo feminismo. Site Passa Palavra - <http://passapalavra.info/2014/12/101210>

Passa Palavra. Dossiê: Feminismo - <http://passapalavra.info/2014/07/97829>

PISCITELLI, Adriana. Genero, a historia de um conceito. -

<https://www.passeidireto.com/arquivo/17022872/piscitelli-adriana-genero-a-historia-de-um-conceito-1>

A mulher brasileira nos espaços público e privado. Fundação perseu Abramo. Introdução. <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05629-introd.pdf>

Passa Palavra. “Outro feminismo: que vem de cima, do centro à periferia” - breve história zapatista.

<http://passapalavra.info/2013/08/82928>

Uso do Tempo e Gênero -

<https://brasildebate.com.br/mais-tempo-gasto-com-o-trabalho-domestico-reduz-participacao-da-mulher-em-outras-esferas-da-sociedade/>

FILMES

O silêncio das inocentes - <https://www.youtube.com/watch?v=uxXKiSli9KY>

Jout Jout - Tira o batom vermelho (relações abusivas) -

<https://www.youtube.com/watch?v=l-3ocjJTPHg&t=450s>

As sufragistas (Netflix)

A cor purpura

Acorda Raimundo Acorda! <https://www.youtube.com/watch?v=HvQaqcYQyxU>

Decriminalização do aborto - discurso de Debora Diniz -

<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/video-pesquisadora-debora-diniz-defende-a-descriminalizacao-do-aborto-em-audiencia-no-stf/>

MÚSICAS

Elza Soares - *Maria da Vila Matilde*

Obirin Trio - *Elas por elas*

Francisco el Hombre - *Triste, Louca ou Má*

Emicida - Boa Esperança

Questão LGBT

TEXTOS

FRY, Peter & MCRAE, Edward. O que é homossexualidade. Coleção Primeiros Passos.

<http://www.giesp.ffch.ufba.br/Textos%20Edward%20Digitalizados/4.pdf>

PISCITELLI, Adriana. Genero, a historia de um conceito. -

<https://www.passeidireto.com/arquivo/17022872/piscitelli-adriana-genero-a-historia-de-um-conceito-1>

FILMES

O que é ideologia de gênero - <https://www.youtube.com/watch?v=2zjP28XpkSE>

Milk, a voz da igualdade

Encruzilhadas, Pedro bomba - <https://www.youtube.com/watch?v=olC6ugD8ktE>

Carlinhos, o machista gay - https://www.youtube.com/watch?v=1Il-lzM_Yro

Jout Jout - Cade o direito dos robôs - https://www.youtube.com/watch?v=HxzFJlQ_dww

Documentario: Movimento LGBT - <https://www.youtube.com/watch?v=DGtc64bQEXk>

Pride

A garota dinamarquesa (Netflix)

Alice Júnior (Netflix)

Moonlight - <https://www.youtube.com/watch?v=uPYMXmmlLAI>

MÚSICAS

Mclinn da quebrada - *Bixa Preta*

Chico Buarque - *Geni e o Zepelin*